

Ministro confirma pressão no BC

“O Banco Central independente não se faz por decreto, da noite para o dia. É um conceito que só vai ser assimilado com o tempo, quando a sociedade, defendida pelos parlamentares, perceber a importância de ter este órgão livre de qualquer pressão, seja vinda do próprio governo ou da sociedade”, afirmou o ministro da Fazenda, Mairson da Nóbrega, ao comentar a denúncia feita pelo JORNAL DO BRASIL, ontem, de que apesar do BC ser legalmente independente desde janeiro, muito pouca coisa mudou, e as pressões, vindas de todos os lados, continuam.

O ministro admitiu que as pressões realmente são muito fortes. “Os políticos precisam parar de querer reivindicar maiores verbas, que estouram as contas do governo, e os agricultores e exportadores também têm de se acostumar a não receber sempre o dinheiro fácil do Tesouro”, desabafou Mairson da Nóbrega. Segundo ele, há no Ministério da Fazenda a consciência de que não se pode pedir ao BC que continue

emitindo indefinidamente para cobrir os gastos que ultrapassam o orçamento do governo.

— O Banco Central independente é muito importante para a sociedade como um todo. Acabou o tempo em que numa reunião do Conselho Monetário Nacional se podia definir um empréstimo de grande porte, para uma certa empresa, que depois seria pago pela sociedade como um todo — disse. Ele explicou que a função do Governo é financiar, no caso do setor agrícola, apenas os pequenos agricultores, que não tem condições de obter empréstimos junto à rede bancária privada. “Mas o grande agricultor deve se acostumar, para seu próprio bem, a procurar financeiramente em outros bancos que não sejam oficiais”, afirmou.

Os exportadores deviam seguir o mesmo caminho, segundo o ministro. “Como o Brasil é muito competitivo no mercado internacional, chegou a vez dos exportadores deixarem de se acostumar com o dinheiro fácil do Tesouro”, disse Mairton. (J. A).